

POR FAVOR, ME PONHAM UMA ROUPA VERMELHA

CINDY DEE HOLNUS

Como professor e agente de saúde, trabalhei com numerosas crianças infectadas com o vírus da AIDS. As relações que desenvolvi com essas crianças foram bênçãos na minha vida. Deixe-me contar a história de Tyler.

Tyler nasceu infectado com o vírus da AIDS, transmitido por sua mãe, e desde o início de sua vida dependeu de remédios para sobreviver. Aos cinco anos, teve um cateter inserido por cirurgia numa veia de seu tórax para infundir a medicação na corrente sanguínea. O cateter se conectava a uma bomba infusora que Tyler carregava numa mochila às suas costas. Às vezes, ele também precisava de oxigênio para ajudar na respiração.

Tyler não estava disposto a abrir mão de um único minuto de sua infância por causa da doença mortal. Não era difícil encontrá-lo brincando e correndo no pátio do edifício, com sua mochila nas costas e arrastando o tanque de oxigênio no carrinho.

Todos nós que o conhecíamos nos maravilhávamos com sua alegria e com a energia que essa alegria lhe dava. A mãe de Tyler adorava o menino, mas frequentemente reclamava da agitação do filho, dizendo que ele era tão insubordinado, que ela precisaria vesti-lo de vermelho para localizá-lo rapidamente entre as crianças que brincavam no pátio.

A doença terrível finalmente venceu o pequeno dinamo que era Tyler. Ele e a mãe ficaram mal e foram hospitalizados. Quando ficou claro que o fim dele se aproximava, sua mãe conversou com ele sobre a morte. Ela o confortou dizendo que em breve os dois estariam juntos no céu.

Poucos dias antes de morrer, Tyler me chamou para perto de sua cama e murmurou: "Vou morrer logo, mas não estou com medo. Quando eu morrer, por favor, me ponha uma roupa vermelha. Mamãe prometeu me encontrar no céu. Como eu sei que vou estar brincando quando ela chegar lá, quero ter certeza de que ela poderá me achar."